

IMORTAIS DA ACADEMIA
EPISÓDIO 35 – CANTO ÀS LIBERDADES

01:00:17:15

ABERTURA

01:00:22:13

OFF

Quarenta cadeiras que acolhem passado e presente,
Arte e ciência, pensamento e memória,
Legando o que há de mais notável na literatura brasileira.
A cada episódio, uma cadeira a revelar gerações de brasis.
Sob o teto da Academia Brasileira de Letras,
Assenta-se o nobre e glorioso domínio da imortalidade.

01:01:02:18

VIDEOGRAFISMO – Imortais da Academia

01:01:16:27

CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA – Atual ocupante da Cadeira 35

Existe liberdade com consciência crítica. Ou seja, o grande problema nesse particular é se assegurar a liberdade com pura essência e si próprio do homem. Ou como dizia Terêncio: *“Homo sum: nihil humani a me alienum puto.”* É esta noção que nos vai trazer praticamente ao humanismo, e dentro do humanismo que representa de fato as academias.

01:01:56:28

VIDEOGRAFISMO – Cadeira 35: Canto às liberdades

01:02:04:06

PAULO SERGIO DUARTE – Crítico de arte

O centro de gravidade do pensamento de Cândido Mendes é a sua concepção de liberdade. Liberdade no sentido que hoje nós talvez tenhamos perdido um pouco de vista o significado da importância do exercício dessa liberdade. Cândido Mendes muito cedo foi um homem não apenas da academia como também tentou contribuir politicamente pro país. E esse é um exercício de liberdade, esse também, de ligar a coincidência à ação. Ou seja, Cândido Mendes não foi um homem de gabinete puramente. Nem foi um homem somente do pensamento. Ele tentou ligar a ação. Então é importante lembrar que esse exercício da liberdade pro Cândido Mendes é muito diferente de pensar o liberalismo em termos econômico. O exercício da liberdade aqui está no sentido do imenso respeito a posição do outro, mas a capacidade de caminhar sozinho, exercitando seu próprio pensamento na relação com o outro que pensa diferente dele.

01:03:22:14

CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA – Atual ocupante da Cadeira 35

Eu vejo, e é preciso que aqui se, se faça uma distinção, geralmente ele é frouxa, mas cada vez mais eu vejo quem está engajado faz uma distinção entre o que é visão republicana e o que é visão liberal. A visão liberal envolve mais uma vez uma noção completamente cutânea do que seja, digamos assim, a normalização. Esta posição que praticamente considera que o retorno aos quadros é só o que importa e que o futuro é apenas a dinâmica do presente. Por aí mesmo não se dá conta essa visão liberal do mais grave violência aos direitos humanos no Brasil. No Brasil nós temos dois por cento da população controlando cinquenta e um por cento da renda nacional. Não conheço plataforma liberal que comece pela redistribuição de renda. Qual é a visão liberal que realmente defende esse primeiro princípio e esta prioridade dos direitos humanos no Brasil? Que se reclama e que é necessário. O liberalismo é contra a intervenção do estado no domínio econômico. Evidente que essas visões intervencionistas entendem, compreendem muito bem o que é no Brasil o aparelho de estado. E a visão liberal só entende reduzir dentro do pressuposto de que a dinâmica natural do mercado só o faz aperfeiçoar e melhorar o bem estar do cidadão.

01:05:26:26

OFF

“O grotesco a que chegou o óbvio na corrupção política institucionalizada do país só fez mostrar a contradição de vez do moralismo denunciata. Atingiu em cheio a representação oposicionista a Lula, assim como os petistas contaminados por uma condição intrínseca à dinâmica de poder de nosso subdesenvolvimento.”

Lula, apesar de Lula - Candido Mendes de Almeida

01:05:56:16

CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA – Atual ocupante da Cadeira 35

Eu não creio que haja quem tenha escrito mais sobre o Lula em todo o seu acompanhamento. Inclusive eu fui ao Amapá, num ônibus da Viação São Geraldo. Acompanhei a ida dele ao interior, eu diria no que foi um arremedo da Coluna Prestes. Não há outro presidente que tenha percorrido o interior do Brasil como o Lula. Mesmo porque se hoje se fala da permanência da popularidade do Lula, eu acho que o povo de Lula que é o da baixa classe média e o do setor “C” da população brasileira, deriva desse corpo a corpo.

Cândido Mendes de Almeida – Posse em 1990

01:06:47:28

PAULO SERGIO DUARTE – Crítico de arte

Cândido Mendes se engajou diversas vezes ao longo da vida e recentemente foi conhecido um pouco como o tucano vermelho, uma vez que membro do PSDB se ligou muito ao apoio ao presidente Luís Inácio Lula da Silva, mas também escreveu livros sobre o presidente e a presidência dele, aí era uma esperança muito grande que Cândido Mendes tinha nessa figura de um operário chegar à presidência da república, uma expectativa muito de transformações sociais. Ele acreditou muito nas possibilidades de que transformações sociais profundas poderiam ocorrer em função da eleição do Partido dos Trabalhadores para o governo. O caminho que a história seguiu, eu acho que não decepcionou apenas a Cândido Mendes. Decepcionou a diversas pessoas. Cândido Mendes não, absolutamente, não abdicou

de mesmo tendo uma posição crítica em relação ao Partido dos Trabalhadores, não abdicou de apoiar o essencial de um projeto de transformação social do país.

01:08:00:03

OFF

Além de um dos maiores pensadores sobre a política da atualidade, a Cadeira 35 também acolheu um dos mais importantes historiadores do século XX: José Honório Rodrigues.

Ele, que dedicou a vida a construir a história da história, teve desde cedo o reconhecimento da casa:

Aos 24 anos, recebeu o prêmio de erudição da ABL.

01:08:28:13

CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA – Atual ocupante da Cadeira 35

Nós devemos ao José Honório as primeiras reflexões sobre a teoria da história. O que é a história da história do Brasil. O recuo epistemológico necessariamente. Nós devemos a ele algumas dessas lutas, algumas das desmistificações do que era até ali, vamos dizer assim, os estereótipos no narrar o Brasil no desenvolver a sua pseudo história.

José Honório Rodrigues – Posse em 1969

01:09:07:21

CARLOS GUILHERME MOTA – Escritor e historiador

José Honório Rodrigues foi praticamente o fundador da historiografia brasileira. A historiografia do ponto de vista mesmo conceitual, técnico. E o que é a historiografia do José Honório? É a história da história. É como os historiadores construíram a história, os processos históricos. Como é que se constituiu uma consciência nacional, e qual o lugar da historiografia, o papel da historiografia na construção dessa consciência nacional. Então o José Honório tem um papel fundamental. E mais, não só para definir a historiografia brasileira, mas também olhando a historiografia internacional. E mais ainda, colocando nessa questão historiográfica, o mundo historiográfico, a questão da teoria da história. Ele tem livros fundamentais inaugurais sobre historiografia e sobre teoria da história.

01:10:14:22

OFF

“As colisões e antagonismos entre as forças renovadoras e a liderança arcaica foram sempre o aspecto político dominante no Brasil, e daí as monstruosidades sociais e educacionais que presenciamos. A ideia mais comum foi sempre aquela denunciada por Paula e Sousa, em 1831, na Câmara, e sempre seguida: ‘o regime novo tinha sempre as molas do regime velho’.”

Conciliação e reforma no Brasil: um desafio histórico-cultural - José Honório Rodrigues

01:10:50:24

CARLOS GUILHERME MOTA – Escritor e historiador

O grande tema do José Honório era a independência. Os seis volumes que ele fez sobre a revolução e contra revolução da independência são, é um trabalho fundamental. Um pouco desigual cada volume, mas, José Honório era meio desigual mesmo também. Ele não era linear, certinho. Ele era um homem, aliás ele era um homem de impulsos também. E os impulsos dele eram de caráter crítico e nacionalista de certa maneira. Mas não era nacionalismo estreito não. A questão nacional existia pra ele. Ele era um terceiro mundista, vamos dizer assim. Ele era um crítico das elites. Um crítico feroz. Os livros dele, sobretudo “Conciliação e reforma”, fala do papel dessa elite, que é uma elite predatória. Ora, a elite

não gosta de ouvir críticas a si própria. José Honório não era popular. E o José Honório tinha um traço nacionalista acentuado. E o nacionalismo já então não era, não estava muito em moda. Então José Honório sempre foi, aquilo que na Revolução Francesa chamava “o Jacobino”. Ele era o “jacobino”, e era por isso que eu o admirava tanto. Eu e alguns outros. Em São Paulo ele era pouco conhecido. Ele é um personagem carioca.

01:12:25:18

VINHETA – Estamos apresentando

01:12:43:27

01:VINHETA – Voltamos apresentar

01:12:53:15

OFF

A Cadeira 35 da ABL, em diferentes momentos da história, sustentou a defesa das liberdades.

Ora individuais, ora coletivas. Ora no campo da política, ora no campo da língua.

Este foi o caso de Celso Ferreira da Cunha, filólogo dos mais consagrados no Brasil.

01:13:19:09

CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA – Atual ocupante da Cadeira 35

O que fez Honório para a história, Celso Cunha fez para a língua. José Honório e Celso são justamente, dentro daquela linha de busca da fundação, dentro do primeiro clamor de Alcides Maia, os dois vem ao que eu poderia chamar o começo de uma epistemologia no utilizar as categorias primeiro, refletir sobre as categorias. Insisto sobre esse fato primeiro porque sendo talvez o maior dos nossos filólogos, ele entendeu perfeitamente e fundamentalmente, que não era possível ficar, como dizia Beaujouis, a filologia mata. E ele conseguiu superar essa visão praticamente, digamos assim, servil do que for, este discurso para desenvolver a chamada política da língua.

01:14:29:21

ANTONIO MARTINS DE ARAÚJO – Doutor em letras

O professor Celso Ferreira da Cunha é realmente um dos luminares da filologia portuguesa do Brasil. Ele além de ter todo um arsenal de obras, não só dicionários, glossários, tratados ortográficos. Tinha tudo isso em casa, a mão. Você perguntava ele ia lá tirava e mostrava. Ele fazia isso com paixão, com amor. Nascido em Teófilo Otoni, Minas Gerais, ele se naturalizou carioca, e amava esta terra como ninguém. E era adorado pelos seus alunos. E as aulas eram incríveis, porque dialogava com ele, e ele ia respondendo. Não tinha pergunta sem resposta. Ele conhecia a fundo a língua portuguesa. Ele amava, vibrava. E a língua portuguesa realmente ela se torna uma paixão. Então ele fez nome. Há um provérbio que dizia assim: “cria fama e deita”. Com ele foi diferente, criou fama e aí mesmo que não se deitou mais, não teve tempo pra se deitar, tais as solicitações das várias, vários países por onde ele foi falar, França, Alemanha, por aí.

Celso Ferreira da Cunha – Posso em 1987

01:15:50:19

OFF

“(…) não pretendemos, como poderá parecer a espíritos desavisados, propor a anarquia linguística, mas sim aconselhar que se resguarde a unidade substancial da língua, estudando-a como ela é, e não como alguns supõem ou desejam que deva ser. Por isso, não vemos razão para um teorismo abusivo, fundado em conceitos duvidosos, nem tampouco para uma prática, baseada em processos analíticos, que decompõem a tal ponto a expressão sintética que a fazem irreconhecível”.

Uma política do idioma - Celso Ferreira da Cunha

01:16:30:16

ANTONIO MARTINS DE ARAÚJO – Doutor em letras

E o Celso foi um referência. Não só a gramática que ele escreveu, a gramática do curso superior, como a básica, primária, que foi editada pelo FENAME, e o Brasil todo recebeu. Foi um projeto muito inteligente, porque ele mostrava o português de Portugal e o português do Brasil, lado a lado. Porque eles se completavam, cada uma tinha os seus, as suas características espaciotemporais. Você chaga a Portugal, pede um sanduíche, eles não sabem, fingem que não sabem. Porque pedir um “sandés”, um “sandés”, pede um “sandés”. Porque eles são zelosos pela língua. Então eles querem que, que não haja influência estrangeira no português de Portugal. O Brasil não. O Brasil está aberto para tantos turistas aí. Então, ninguém liga para esse purismo linguístico. Celso Ferreira da Cunha foi pra nós que abriu a visão nossa para essas coisas extraordinárias da língua portuguesa.

01:15:50:19

OFF

Celso Ferreira da Cunha atuava na linha de frente da luta por uma língua mais inclusiva.

Já Candido Mendes de Almeida, atual ocupante da Cadeira 35, engajou-se na defesa do estado de direito, contra as perseguições políticas da ditadura militar.

01:18:11:29

PAULO SERGIO DUARTE – Crítico de arte

Depois do golpe de estado, ele já havia criado dois institutos muito importantes. Primeiro o Instituto de Estudos Afro Brasileiro, absolutamente pioneiro no seu campo de estudo no Brasil. E criou também o Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro – IUPERJ, que muita gente associou a um instituição estatal pelo nome dela. Na verdade era uma instituição criada pelo professor Candido Mendes, IUPERJ, e que desenvolveu estudos muito ligados a uma consciência de um projeto de nação. Mas é importante lembrar que isso foi criado no ano de 1963. Então vocês imaginam há quantos anos atrás ele já estava pensando nesse horizonte que hoje é absolutamente contemporâneo, atual e importantíssimo. Dirigindo essas instituições acadêmicas no Rio de Janeiro, na verdade ele abrigou uma enorme quantidade de professores que foram cassados pelo Ato Institucional número 5, pelo decreto lei 477. Como é o caso de uma personalidade nacional, da estatura de Darcy Ribeiro, que foi importantíssimo o apoio material de Candido Mendes a sua sobrevivência nos primeiros anos de exílio. Então isso não é uma coisa simbólica, não é uma oposição simbólica. É uma oposição que vai além da questão simbólica, vai também nas suas consequências materiais para garantir a sobrevivência de profissionais de uma estatura magnífica, que tinham sido cassados pelo decreto lei 477. O decreto lei 477 foi aquele que impediu inúmeras pessoas de contribuírem, colaborarem com a universidade pública brasileira. Ele fez uma oposição democrática permanente ao regime.

01:20:11:19

CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA – Atual ocupante da Cadeira 35

Eu não tinha uma relação com o Geisel. Eu tinha uma relação pelo fato dele ter lido vários trabalhos meus, sobretudo “*Nacionalismo e desenvolvimento*”. Eu tinha uma, digamos assim, eu tinha uma audiência intelectual com ele, e em função dele a possibilidade de se, de se pensar esta, esta prospectiva. Isso em função do que se deve ao Golbery e não ao Geisel, foi naquele momento o começo da descompressão. A descompressão, vamos dizer assim, lenta e gradual, que Golbery colocou lá no programa do Geisel, e que começou exatamente naquele momento. Três pontos fundamentais, o primeiro a questão, a questão em si mesmo da censura, a outra a possível revisão dos exílios e sobretudo, a viabilidade de recomeço de uma organização partidária que saísse da dicotomia, digamos assim, que o governo via no repatrocínio da redemocratização. Essa situação evidentemente prosperou, mas não se esperava que naquele momento fosse surgir, não da forma clássica de organização pelas elites de poder dos partidos, mas por uma tomada de consciência, vamos dizer assim, ao rés do chão cívico, que foi o começo do PT.

Ernesto Geisel – Político e militar brasileiro

Golbery do Couto e Silva – Político e militar brasileiro

01:22:14:17

VIDEOGRAFISMO

Cadeira 35

Patrono – Tavares Bastos

Fundador – Rodrigo Octavio

Rodrigo Octavio Filho

José Honório Rodrigues

Celso Ferreira da Cunha

Atual – Cândido Mendes de Almeida